

AQUISIÇÃO PELA FAMÍLIA BONATO

Com a empresa em dificuldade e enfrentando grave problema de saúde, o proprietário e diretor Albino Sganzerla resolveu desfazer-se da Rádio Sociedade Catarinense. Em 22 de novembro de 1983, Ivan Oreste Bonato e família adquiriram 81,53% das cotas. O próprio Ivan Bonato relata:

“Sempre gostei de rádio, desde o tempo da Rádio Herval d’Oeste, cujo proprietário era o senhor Guerino Dalcanale, sócio de meu pai na empresa Bonato. A emissora funcionava em um prédio desta empresa. A proximidade com aquele pessoal estimulou-me o gosto pelo Rádio. Eu era muito amigo do senhor Albino Sganzerla, freqüentava sua casa, pois seus filhos mais velhos, Flavio e Zenaide eram meus companheiros de infância/juventude. Ele era também muito amigo do meu sogro, o senhor Saul Brandalise. Certa vez falei para o senhor Albino que se ele um dia quisesse vender a Rádio eu seria candidato a comprador. Entre os anos de 1983 e 1984 ele me comunicou que iria vender a Rádio e perguntou se eu ainda tinha interesse. O negócio deu certo. Politicamente, a notícia repercutiu de forma um tanto estranha na cidade, pois ele era antigo militante da ex-UDN. Estava no PMDB na época. E minha família era do ex-PSD, e eu na ARENA na época. Os peemedebistas de Joaçaba se sentiram meio traídos, como se a Rádio passasse de um partido para outro. Era compreensível, porém nunca fizemos política com a Rádio Catarinense. Passamos esta orientação aos profissionais da emissora desde o início. Desvinculada da política partidária, a Catarinense mantém até hoje sua credibilidade, com total liberdade de expressão, porém, com postura profissional e ética. No passado, a Catarinense e a Herval d’Oeste, que não existe mais, tiveram grandes dificuldades principalmente na área de publicidade, pois os empresários que tinham simpatia por um partido evitavam fazer publicidade na Rádio que eles consideravam adversária. Desde que assumimos, isso nunca mais aconteceu”.

Ivan Oreste Bonato ressalta a preocupação da empresa com os interesses da região nessas duas últimas décadas:

“Eu sempre achei e acho ainda, que o setor de comunicação deve ser útil à sua comunidade. É isso que sempre procuramos fazer com a Rádio Catarinense. Minha opinião é que o rádio tem que estar voltado para a comunidade, precisa denunciar,